

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

**ELIANE DOS SANTOS ALCÂNTARA FIACCONE**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: reflexões  
sobre o desenvolvimento de um projeto de geração de renda  
realizado no Distrito de Menino Jesus, Candeias, Bahia**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2018**

ELIANE DOS SANTOS ALCÂNTARA FIACCONE



**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: reflexões  
sobre o desenvolvimento de um projeto de geração de renda  
realizado no Distrito de Menino Jesus, Candeias, Bahia**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Ambiental em Municípios – Polo UAB do Município de Mata de São João, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Eliane Rodrigues dos Santos Gomes

MEDIANEIRA

2018



## TERMO DE APROVAÇÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: reflexões sobre o desenvolvimento de um projeto de geração de renda realizado no Distrito de Menino Jesus, Candeias, Bahia

Por

**Eliane dos Santos Alcântara Fiaccone**

Esta monografia foi apresentada às 08:30 h do dia 01 **de setembro de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – Polo de Mata de São João, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Eliane Rodrigues dos Santos Gomes  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Carla Adriana Pizarro Schmidt  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Yuka Kamila de Oliveira Fujiki  
Polo presencial – Mata de São João Bahia

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico esse trabalho a Deus para  
que eu possa honrar o nome Dele  
em tudo o que fizer.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus familiares, pela paciência, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

À SQM VITAS Brasil Agroindústria, Importação e Exportação Ltda pelo apoio financeiro para realização desse trabalho.

À comunidade de Menino Jesus pela pronta participação durante todo processo formativo.

À Central das Organizações Comunitária de Menino Jesus – CORCOMEJ por todo apoio e logística que permitiram a realização dessa pesquisa.

À Geneci Brás de Souza, gestor da APA Joanes Ipitanga pelo apoio e incentivo.

A minha orientadora professora Dra. Eliane Rodrigues dos Santos Gomes pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço à tutora presencial Yuka Camila e os tutores à distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

Prefiram a minha instrução à prata,  
e o conhecimento ao ouro puro,  
pois a sabedoria é mais preciosa do que rubis;  
nada do que vocês possam desejar  
compara-se a ela.

Provérbios 8:10-11

## RESUMO

ALCANTARA-FIACCONE, Eliane dos S. Educação Ambiental e Transformação Social: reflexões sobre o desenvolvimento de um projeto de geração de renda realizado no Distrito de Menino Jesus, Candeias, Bahia. 2018. 47 folhas. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

O objetivo desse trabalho foi refletir sobre o papel da educação ambiental na transformação social em um projeto de geração de renda realizado no distrito de Menino Jesus, Candeias, Bahia. A abordagem metodológica desse trabalho está inserida dentro do contexto de pesquisa social, classificado como pesquisa qualitativa. A pesquisa também é caracterizada como pesquisa-ação, visto que a pesquisadora desempenhou um papel de participante em todo o processo do trabalho. Os resultados foram obtidos a partir do reconhecimento do perfil dos participantes e análise do processo formativo que precedeu as oficinas de produção sustentável, com vista a estabelecer uma formação em educação ambiental. O perfil dos participantes revelou que muitos deles não avançaram em escolaridade, e o índice de desemprego é muito grande, apesar de estarem em idade produtiva. A concepção de meio ambiente apresentada pelos participantes, de uma forma geral, no início da pesquisa pode ser um reflexo da forma como a sociedade local se relaciona com o espaço natural onde vivem. A concepção de meio ambiente, da maioria dos participantes aponta como sendo natureza, e vê como algo distante das práticas humanas. A educação ambiental pode promover a transformação social, a partir do momento que leva os indivíduos a repensarem os seus hábitos quanto ao consumo, expectativa em relação ao meio onde vivem, e o conhecimento local. Através da adoção de metodologias participativas tais como uma visita a campo e diagnóstico, bem como o mapeamento participativo. Esse (re)conhecimento do ambiente local é muito importante no processo de aprendizagem ambiental, aquisição de valores e desenvolvimento de novas competências. A ação reflexiva obtida após esse processo formativo motivou os participantes a “sonharem” um pouco mais e vislumbrarem a possibilidade de se tornarem protagonista da própria história do local onde vivem, com o encaminhamento de projetos propostos por eles mesmo.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Pesquisa-ação, Sociedade Sustentável, Transformação social

## ABSTRACT

ALCANTARA-FIACCONE, Eliane dos S. Environmental Education and Social Transformation: reflections on the development of a project of income generated in the District of Menino Jesus, Candeias, Bahia. 2018. 47 f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

The objective of this work was to reflect on the role of environmental education in social transformation in a project of income generation in the district of Menino Jesus, Candeias, Bahia. The methodological approach of this work is inserted within the context of social research, classified as qualitative research. Research is also characterized as action research, since the researcher has played a participant role throughout the work process. The results were obtained from the recognition of the profile of the participants and analysis of the training process that preceded the workshops of sustainable production, in order to establish a training in environmental education. The profile of the participants revealed that many of them did not advance in schooling, and the unemployment rate is very large, although they are of productive age. The conception of the environment presented by the participants, in general, at the beginning of the research can be a reflection of the way in which the local society relates to the natural space where they live. The environmental conception of most participants points to being nature, and sees it as something far from human practices. Environmental education can promote social transformation, from the moment it leads individuals to rethink their habits regarding consumption, expectations regarding the environment in which they live, and local knowledge. Through the adoption of participative methodologies such as a field visit and diagnosis, as well as participatory mapping. This knowledge of the local environment is very important in the process of environmental learning, acquisition of values and development of new skills. The reflexive action obtained after this formative process motivated the participants to "dream" a little more and to glimpse the possibility of becoming protagonists of the history of the place where they live, with the routing of projects proposed by themselves.

**Keywords:** Environmental Education, Action Research, Sustainable Society, Social Transformation

## LISTA DE FIGURAS

Fotografia 1	Vista de satélite da Comunidade Menino Jesus.....	22
Fotografia 2	Degradação por processos erosivos em Menino Jesus.....	23
Fotografia 3	Nascente utilizada pela população local.....	23
Fotografia 4	Processo erosivo e descarte de resíduos sólidos.....	23
Fotografia 5	Condição sócio-econômica da Comunidade.....	23
Fotografia 6	Dinâmicas de sensibilização.....	29
Fotografia 7	Construção do conceito de Meio Ambiente.....	32
Fotografia 8	Exposição e discussão do conceito de Meio Ambiente.....	32
Fotografia 9	Dinâmica da Publicidade.....	35
Fotografia 10	Esgotamento a céu aberto.....	38
Fotografia 11	Construção em área alagada.....	38
Fotografia 12	Nascente com água considerada mineral para consumo humano.....	39
Fotografia 13	Nascente degradada.....	39
Fotografia 14	Acúmulo de resíduos sólidos.....	39
Fotografia 15	Erosão conhecida como Buracão.....	39
Fotografia 16	Mapeamento participativo .....	41
Fotografia 17	Resgate histórico dos problemas ambientais.....	41
Fotografia 18	Plenária para propostas de encaminhamento.....	41

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade dos Participantes.....	26
Gráfico 2: Escolaridade dos participantes, n=32 .....	26
Gráfico 3: Trabalho formal n=32.....	27
Gráfico 4: Renda familiar n=32.....	27
Gráfico 5: Resultados da dinâmica sobre publicidade, n=20.....	35
Gráfico 6. Sonhos para a comunidade.....	37

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA .....	12
1.2 OBJETIVO.....	13
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	13
2.1 SUSTENTABILIDADE.....	13
2.1.1 Da sociedade primitiva à sociedade de subsistência.....	13
2.1.2 Agricultura.....	14
2.1.3 Revolução Industrial.....	14
2.1.4 Sociedade Contemporânea.....	15
2.2 SUSTENTABILIDADE.....	15
2.2.1 Sociedades Sustentáveis .....	17
2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	18
2.3.1 Educação Ambiental e transformação social.....	19
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	21
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	21
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	23
3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	24
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	24
3.5 ANÁLISES DOS DADOS .....	24
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	25
4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	25
4.2 ATIVIDADE 1: SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE E SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES DAS OFICINAS .....	28
4.3 ATIVIDADE 2: FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	30
4.3.1 Construção do Conceito de Meio Ambiente .....	31
4.3.2 Consumo e Resíduos Sólidos.....	34
4.3.3. Oficina do Futuro .....	36
4.3.4 Diagnóstico participativo .....	37
4.3.5 Mapeamento Participativo.....	39
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	43
<b>APÊNDICE(S)</b> .....	47

## 1 INTRODUÇÃO

A relação do ser humano com a natureza sempre foi afetada pela necessidade humana de garantir a subsistência e viver em sociedade. Ao longo da história, o estilo de vida da sociedade humana culminou numa relação distante entre esta e a natureza, de modo que a paisagem natural, e os recursos naturais como a água, o ar, biodiversidade e recursos energéticos foram drasticamente afetados. A evolução das relações humanas em relação à natureza não resultou apenas em uma crise ecológica, mas também numa crise social, tendo em vista que em todo esse processo, além da exploração do capital natural, houve também a exploração do capital social, e com isso o crescimento da desigualdade social.

Neste cenário, repensar a forma como a sociedade humana avança sobre o ambiente se tornou algo de fundamental importância. Com isso, a preocupação com o meio ambiente estimulou pesquisadores a discussão sobre formas que permitam uma sociedade a se desenvolver economicamente sem extinguir os recursos naturais, com isso foram surgindo os conceitos de Educação Ambiental e Sustentabilidade.

A concepção da educação ambiental atual foi sendo construída de forma coletiva, a partir de vários encontros e conferências (ALCÂNTARA, 2008). A Conferência de Tbilisi que aconteceu no ano de 1977, contribuiu muito para a definição dos objetivos que devem ser alcançados em toda proposta educativa visando a conservação ou preservação do meio ambiente, bem como a sua sustentabilidade.

De acordo com os resultados dessa conferência, são objetivos da educação ambiental: (1) ajudar os grupos sociais a adquirirem consciência e sensibilidade sobre o ambiente total e seus problemas; (2) fornecer conhecimentos que possibilitem uma maior compreensão sobre o ambiente e seus problemas associados; (3) promover meios de mudanças de atitudes e valores que gerem no indivíduo sentimentos de preocupação com o ambiente e motivem ações que o melhorem e o protejam; (4) desenvolver capacidades que ajudem os grupos e indivíduos a identificarem e resolverem problemas ambientais; e, (5) estimular a participação de todos os setores da sociedade, envolvimento ativo em todos os níveis, de proteção ambiental (ALCANTARA, 2008; DIAS, 2003; REIGOTA, 2004).

## 1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Baseado nesses objetivos surge uma questão: Como a educação ambiental pode contribuir para a transformação social de uma comunidade. Visando a construção de hipóteses sobre essa temática, esse trabalho pretende estabelecer reflexões sobre o Programa de Educação Ambiental (PEA) para a Comunidade de Menino Jesus, situado no Município de Candeias, Bahia. Esse projeto foi formulado tendo com base legal a Política Nacional de Educação Ambiental – Lei 9.795/99, e a Política Estadual de Educação Ambiental do Estado da Bahia - Lei 12.056/11, as quais visam incentivar a participação comunitária, ativa, permanente e responsável pela proteção, preservação e conservação do ambiente sustentável, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania (BRASIL, 1999; BAHIA, 2011).

O PEA desenvolvido em Menino Jesus foi um dos requisitos para o cumprimento de uma condicionante da Licença Ambiental da Empresa SQM VITAS Brasil Agroindústria, Importação e Exportação LTDA, mediante ao órgão estadual executor da política estadual de Meio Ambiente, Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – INEMA. A empresa proponente do Projeto foi a Central das Organizações Comunitária de Menino Jesus - CORCOMEJ, atualmente responsável pela associação comunitária daquela localidade. O período de desenvolvimento do trabalho e da pesquisa foi de junho a dezembro de 2016, sendo que as atividades formativas aconteceram entre setembro e novembro.

## 1.2 OBJETIVO

Refletir sobre o papel da educação ambiental na transformação social, a partir do programa de Educação Ambiental com vistas à geração de renda para a comunidade no Bairro Menino Jesus, Candeias, Bahia.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DO SER HUMANO COM A NATUREZA

A relação entre o ser humano e a natureza ocorre desde a sua instalação no mundo, através de um processo de integração e de interdependência, uma vez que o ser humano está no mundo e utiliza os recursos aqui disponíveis. De acordo com Lima (1990) o poder crescente do ser humano sobre a natureza está vinculado à realização do trabalho, à organização das comunidades humanas em sociedades e à evolução das sociedades primitivas para sociedades civilizadas. Deste modo, a relação do ser humano com a natureza, inicialmente passiva, se torna mais incisiva, até mesmo mais agressiva, ao passo que as comunidades evoluíram na acumulação de conhecimentos e em sua organização. Por conseguinte, o fator econômico no processo de intervenção na natureza se torna um aspecto relevante, por ser traduzido como uma característica humana peculiar, de dominação entre si (Lima, 1990).

Essa relação se desenvolveu em fases que foram delineando o cenário ambiental encontrado atualmente:

#### 2.1.1 Da Sociedade Primitiva à Sociedade de Subsistência

Na Era Primitiva, o ser humano tinha uma relação equilibrada com a natureza, todas as suas necessidades eram atendidas pelo recurso disponíveis, não gerava muito resíduo e não tinha a necessidade de desmatamento, nem de estoque de alimentos. A sociedade inicial era nômade, migrava para encontrar os recursos necessários. À medida que os seres humanos foram desenvolvendo novas tecnologias, essa relação foi sendo alterada. A primeira descoberta que modificou a relação ser humano natureza, foi a do fogo, em seguida as ferramentas. Com essas descobertas os seres humanos passaram a explorar o meio ambiente de uma forma diferente. Passaram a consumir alimentos baseados em animais maiores e mais complexos. E com essa independência começaram a deixar de ser nômades, para

construir moradia fixa, plantar e criar os alimentos que eram de sua preferência (DANSEREAU,1999; LIMA, 1990).

### 2.1.2 Agricultura

A agricultura e a pecuária se desenvolveram a partir da necessidade do ser humano em fixa-se sobre um território e produzir alimento em larga escala por causa do aumento da população. Com isso, veio a necessidade de selecionar e plantar vegetais que eram utilizados na alimentação, e criar animais também para fins de alimentação e vestuário. A partir desses novos hábitos vieram os primeiros indícios de impacto ambiental: a modificação da paisagem natural (DANSEREAU,1999; LIMA, 1990).

### 2.1.3 Revolução Industrial

A necessidade de consumir maior quantidade de produtos em menor tempo levou à Revolução Industrial. Se no advento da agricultura a mudança da paisagem foi resultado de uma substituição da diversidade de cores, pelo verde da monocultura, com a Revolução Industrial, a paisagem ficou manchada pelo preto da poluição. Como o conhecimento científico naquela época ainda não era avançado, houve muita manipulação de produtos nocivos ao meio ambiente e à saúde humana. O meio ambiente conheceu um novo tipo de impacto: Poluição (LIMA, 1990).

### 2.1.4 Sociedade Contemporânea

A industrialização gerou uma mudança ainda maior na paisagem, a sociedade rural passou a migrar para os centros urbanos, aumentando a demanda por moradia. Os impactos resultantes da urbanização são: desmatamento, aterramento de

nascentes, lançamento de esgoto nos rios, descarte inadequado de resíduos sólidos (lixo). Junto com a urbanização, veio o crescimento da tecnologia e a globalização. A globalização aproximou à sociedade novas necessidades, e novos impactos ambientais relacionados à crescente urbanização e a geração de resíduos. Essa sociedade ficou conhecida como Sociedade de Consumo.

Esta sociedade é estimulada pelo modelo de desenvolvimento capitalista, o qual contribui para os padrões de insustentabilidade que está atingindo o planeta. De acordo com Retondar (2008, pg.138):

A sociedade de consumo caracteriza-se, antes de tudo, pelo desejo socialmente expandido da aquisição "do supérfluo", do excedente, do luxo. Do mesmo modo, se estrutura pela marca da insaciabilidade, da constante insatisfação, onde uma necessidade preliminarmente satisfeita gera quase automaticamente outra necessidade, num ciclo que não se esgota, num continuum onde o final do ato consumista é o próprio desejo de consumo.

## 2.2 SUSTENTABILIDADE

O conceito de desenvolvimento sustentável começou a ser formulado, desde o início da década de 1970, para o enfrentamento da crise ecológica. Três documentos foram importantes para isso: A publicação do relatório *Limites do Crescimento* pelo Clube de Roma; A Declaração sobre o Ambiente Humano na Conferência de Estocolmo, ambos em 1972 e posteriormente o Relatório de Brundtland, em 1987.

O relatório *Limites do Crescimento* publicado pelo Clube de Roma em 1972 consiste em uma denuncia aos efeitos do paradigma baseado no crescimento econômico como sinônimo de desenvolvimento (BRÜSEKE, 1995; DIEGUES, 2001; CAMARGO, 2002). Teses deste livro concluem que:

...se as atuais tendências de crescimento da população mundial continuarem imutáveis, os limites do crescimento neste planeta serão alcançados algum dia dentro dos próximos cem anos. O resultado mais provável será um declínio súbito e incontrolável, tanto da população quanto da capacidade industrial... E que é possível modificar estas tendências de crescimento e formar uma condição de estabilidade ecológica e econômica que se possa manter até um futuro remoto. (BRÜSEKE, 1995,pg. 30)

Três meses depois da publicação do relatório do Clube de Roma foi realizado em Estocolmo, na Suécia, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente com a participação de 113 países. Neste evento a questão ambiental ganhou

visibilidade pública. A conferência estava relacionada com a crítica ambientalista ao modo de vida contemporâneo. Também destacou os problemas da pobreza e do crescimento da população e elaborou metas ambientais e sociais, centrando sua atenção nos países em desenvolvimento. A partir de então, a ideia de ecodesenvolvimento (que depois veio a ser substituído pelo termo desenvolvimento sustentável) adquire relevância num curto espaço de tempo, assumindo um caráter diretivo nos debates sobre os rumos do desenvolvimento (JACOBI, 1999; CAMARGO, 2002).

O conceito mais conhecido de Desenvolvimento Sustentável foi formulado em 1987, durante a Assembléia Geral das Nações Unidas quando a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) apresentou ao mundo uma Agenda Global para Mudanças, o Relatório “Our Common Future” (Nosso Futuro Comum) (CARVALHO, 2002; DIEGUES, 2001; CAMARGO, 2002). Tal documento ficou conhecido como Relatório de Brundtland, por ter sido elaborado sob a coordenação da primeira ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland.

Segundo a CMMAD (1991), desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades. Esta definição contém dois conceitos-chaves: as necessidades, sobretudo a dos pobres do mundo, que devem receber a máxima prioridade; e a noção das limitações que a tecnologia e a organização social impõem ao meio ambiente, impedindo o atendimento das necessidades presentes e futuras.

A concepção de desenvolvimento sustentável, cuja ideia é uma tentativa de remediar os efeitos do crescimento econômico sem freá-lo pode ser comparada à experiência de um indivíduo que busca remediar os problemas relacionados ao pulmão sem desejar necessariamente deixar de fumar. Portanto, baseado nos equívocos com relação aos princípios do desenvolvimento sustentável do relatório de Brundtland, entendemos que o modelo de sociedades sustentáveis poderá ser o mais adequado na busca da sustentabilidade ecológica e social.

### 2.2.1 Sociedades Sustentáveis

O termo Sociedades Sustentáveis foi uma proposta do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (TEASS), no âmbito da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, a Rio 92. Para Alcântara (2008), Diegues (2001) e Meira e Sato (2005) o conceito de sociedades sustentáveis parece ser mais adequado que o de desenvolvimento sustentável na medida em que possibilita a cada uma delas definir seus padrões de produção e consumo, bem como o de bem estar, a partir de sua cultura, de seu desenvolvimento histórico e seu meio natural.

É possível reconhecer as sociedades sustentáveis como aquela que mantém o estoque de recursos naturais ou desenvolve meios tecnológicos para garantir uma mínima redução dos recursos, tendo em vista o desenvolvimento das gerações futuras. Numa sociedade sustentável o progresso é medido pela qualidade de vida (saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, ambiente limpo, espírito comunitário e lazer criativo) ao contrário da sociedade de consumo. (ALCÂNTARA, 2008 e FERREIRA, 2005).

Para caminharmos em direção a uma sociedade sustentável será necessário que a educação não apenas dure por toda a vida, mas que, além disso, seja ampla como a própria vida (UNESCO, 1999). O TEASS considera que a educação ambiental para uma sustentabilidade igualitária venha a ser um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidade individual e coletiva em nível local, nacional e planetário.

## 2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental foi inicialmente mencionada, em 1965, pela Real Sociedade de Londres, com uma definição reducionista, visando apenas a ações pedagógicas que garantissem a preservação dos sistemas vivos (SANTOS, 2000). De acordo com a IUCN – Internacional Union for Conservation of Nature (1970) – a educação ambiental é “um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, voltado para o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias à compreensão e apreciação das inter-relações entre o homem, sua cultura e seu entorno biofísico”. Esta primeira definição internacional de Educação Ambiental, adotada pela IUCN, enfatiza a questão conservacionista da manutenção da biodiversidade e dos sistemas de vida.

Na Conferência de Tbilisi (1977) o conceito de educação ambiental assume uma perspectiva ampla, enfatizando o seu enfoque interdisciplinar, sendo definida como dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, baseada em um completo e sensível entendimento das relações ser humano e natureza. Na percepção de Dias (2003, pg.100) a educação ambiental pretende desenvolver conhecimento, compreensão, habilidades e motivação para adquirir valores, mentalidades e atitudes necessários para lidar com questões ou problemas ambientais e encontrar soluções sustentáveis. Nesse sentido, constitui:

...um processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa, a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado (MININI, 2000, apud DIAS, op cit. p.100).

Atualmente a educação ambiental é definida como uma educação política, pois ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza. Desse modo, a Educação Ambiental crítica volta-se para uma práxis de transformação da sociedade, em busca de uma sustentabilidade, calcada em novos paradigmas (GUIMARÃES, 2003). De acordo com Reigota (2004) o desafio da educação ambiental é sair da ingenuidade e do conservadorismo (biológico e político) a que se viu confinada e propor alternativas sociais, considerando a complexidade das relações humanas e

ambientais. Considerando o exposto podemos concluir que a educação ambiental tem uma característica emancipatória, que leva os indivíduos a se apropriarem do seu papel como cidadãos e da sua relação responsável com o meio ambiente.

### 2.3.1 Educação Ambiental e Transformação Social

Uma concepção emancipatória educação ambiental, que também pode ser chamada de crítica ou transformadora, é caracterizada pela abordagem política na busca da realização da autonomia e liberdades humanas em sociedade, de modo a redefinir a relação do ser humano com as demais espécies e com o planeta. A educação ambiental emancipatória torna pública as questões ambientais, entendidas como inerentemente sociais e históricas. Por meio da valorização da democracia e do diálogo na explicitação dos conflitos ambientais, busca alternativas que considerem o conhecimento científico, o conhecimento popular, as manifestações culturais e uma nova ética nas relações sociedade – natureza (ALCÂNTARA, 2008; LOUREIRO, 2005).

A ênfase na participação social e no exercício da cidadania e a preocupação concreta em estimular o debate e o diálogo entre ciências e cultura popular, redefinindo objetos de estudos e saberes são outras características da educação ambiental emancipatória. O entendimento de alguns processos se torna indissociado como: produção e consumo; ética, tecnologia e contexto sócio-histórico; interesses privados e interesses públicos. Há também uma busca de ruptura e transformação dos valores e práticas sociais contrários ao bem-estar público, à equidade e à solidariedade (LOUREIRO, 2005).

O modo como se realizam a educação em sociedades complexas e as diferentes compreensões da relação sociedade-natureza não permite definir uma única educação ambiental, mas uma miríade constituída por sujeitos ecológicos distintos, com visões paradigmáticas de natureza e sociedade, numa rede de interesses e interpretações em permanente conflito e diálogo (CARVALHO, 2001 citado por LOUREIRO 2005, p.15).

A partir destas características, pode-se definir a Educação Ambiental Emancipatória e Transformadora como aquela em que a forma dialética e o conteúdo se realizam de tal maneira que as alterações da atividade humana, vinculadas ao fazer educativo, impliquem mudanças individuais e coletivas. Dentro desta abordagem,

pode se entender que educar é emancipar a humanidade, permitir a libertação do ser humano diante das condições que nos colocamos no processo histórico e propiciar alternativas para irmos além destas condições (ALCANTARA, 2008)

A ação emancipatória é o meio reflexivo, crítico e autocrítico contínuo pelo qual podemos romper com a barbárie do padrão vigente de sociedade e de civilização, em um processo que parte do contexto societário em que nos movimentamos, do “lugar” ocupado por cada sujeito, estabelecendo experiências formativas, escolares ou não, em que a reflexão problematizadora da totalidade, apoiada numa ação política, propicia a construção de sua dinâmica. Emancipar não é estabelecer o caminho único para a salvação, mas sim a possibilidade de construirmos os caminhos que julgamos mais adequados à vida social e planetária, diante da compreensão que temos destes em cada cultura e momento histórico, produzindo patamares diferenciados de existência (LOUREIRO, 2005b, p.1484).

A concepção de educação ambiental que fundamenta esse trabalho tende a ser compreendido como uma crítica cultural, como proposta hermenêutica ante os desafios do presente e como mudança qualitativa da vida cotidiana. De acordo com Ruscheinsky (2004, pg. 53):

A proposta pedagógica reforça a reconstrução do significado das relações no cotidiano, entretanto ambiciona ultrapassar a adesão a projetos de reciclagem de detritos, de acondicionamento adequado do lixo ou da preservação de áreas verdes; alça a meta de vir a compreender um desenvolvimento com justiça social, a diminuição do consumo de uns para inclusão cidadã de outros. O caminho e a meta é uma sociedade sustentável. Na sua trajetória pretende ir além de segmentos sociais específicos, de fatias à margem do mercado, do sistema escolar, a fim impregnar todas as relações na sociedade, todos os ambientes artificiais e naturais.

Nesse contexto, este projeto visa, a partir da realidade concreta dos grupos sociais, educar para a responsabilidade social e ambiental, contribuindo para o desenvolvimento humano com ética, sustentabilidade e justiça, fornecendo subsídios para a elaboração, de forma coletiva, de planos de ação comunitária no Bairro Menino Jesus, tomando como referência as necessidades sociais, econômicas, políticas e culturais da comunidade. A proposta também visa capacitar a comunidade para o desenvolvimento de habilidades promovam a geração de renda.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

A comunidade de Menino Jesus (-12° 42.812'S - 38° 27.008'O) faz parte do município de Candeias, está entre a BR 324 e a BA 524, principal entrada depois do Posto Fiscal. Está inserida na poligonal da (APA) Área de Proteção Ambiental Joanes Ipitanga, tem atributos importantes tais como o Rio Jacaracanga, Riacho Santa Maria e algumas nascentes, esses corpos hídricos são contribuintes do Rio Joanes, importante para o abastecimento da Região Metropolitana de Salvador (RMS). Lá tem também um remanescente de Mata Atlântica secundária. Dentre os principais impactos visualizados estão os processos erosivos, por causa de remoção da cobertura vegetal, acúmulo de resíduos sólidos sem descarte adequado, degradação de nascentes e do próprio rio Jacaracanga.

No aspecto social, essa comunidade é formada por aproximadamente 3.500 famílias, tem uma escola de nível fundamental 1 e 2, e uma Associação de Moradores denominada Central das Organizações Comunitária de Menino Jesus (CORCOMEJ) que atende a comunidade com serviços de Correio, cursos, palestras, e eventos. A CORCOMEJ é membro do conselho gestor da APA Joanes Ipitanga.

Na área de influência da comunidade Menino Jesus existe muitas indústrias. No trecho adjacente à BA 524 passa a Dutovia da Braskem e a tubulação da Embasa trazendo água da Barragem de Pedra do Cavalo para abastecimento da (RMS).

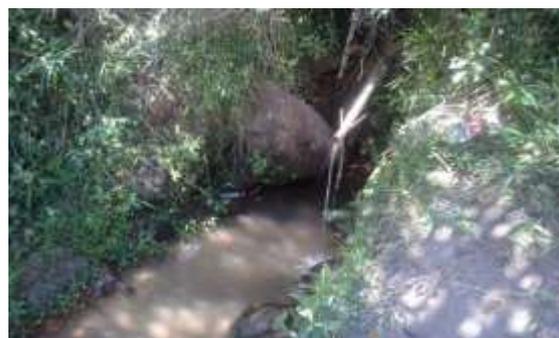
As ilustrações contidas nas Fotografias de 1 a 5 demonstram as características da comunidade:



Fotografia 1- Vista de satélite da Comunidade Menino Jesus  
Fonte: Google Earth



Fotografia 2 - Degradação por processos erosivos em Menino Jesus  
Fonte: Autora, 2018.



Fotografia 3 - Nascente utilizada pela população local  
Fonte: Autora, 2018.



Fotografia 4 - Processo erosivo e descarte de resíduos sólidos  
Fonte: Autora, 2018.



Fotografia 5 - Condição sócio-econômica da Comunidade  
Fonte: Autora, 2018.

### 3.2 TIPO DE PESQUISA

A abordagem metodológica desse trabalho está inserida dentro do contexto de pesquisa social, definida por Gil (2008) “como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.” Nesta perspectiva, quanto a abordagem esse trabalho é classificado como pesquisa qualitativa, tendo em vista que não há preocupação com representatividade numérica, e sim com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Esse tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009).

Quanto aos procedimentos é caracterizada como uma pesquisa de campo, considerando que ocupa-se de “um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes, utilizando técnicas de observação” (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009; GIL,2008). A pesquisa também é caracterizada como pesquisa-ação, visto que a pesquisadora desempenhou um papel de participante em todo o processo do trabalho.

De acordo com Thiollent (2005, pg.16):

A pesquisa ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população total de processo de pesquisa foi de 33 participantes, considerando a palestra de sensibilização realizada na praça de Menino Jesus. No entanto, 20 pessoas participaram das oficinas de educação ambiental.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio da aplicação de técnicas de dinâmicas durante o processo formativo de educação ambiental, foram registrados em fotografias, vídeos, e registros das falas dos participantes durante as aulas de educação ambiental.

### 3.5 ANÁLISES DOS DADOS

Os dados serão analisados por meio da análise de conteúdo. De acordo com Franco (2005), esta técnica consiste em analisar “a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada”.

Serão definidas categorias de análise considerando a metodologia aplicada durante as oficinas. Dentre essas categorias serão analisados as seguintes variáveis:

- Perfil dos participantes
- Metodologia aplicada na sensibilização
- Concepção de Meio Ambiente
- Consumo e Resíduos Sólidos
- Oficina do Futuro
- Problemas ambientais observados em aula de campo
- Mapeamento participativo

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados obtidos a partir da aplicação da metodologia explicitada anteriormente nos permitiu alcançar os seguintes resultados:

### 4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES:

O perfil dos participantes foi feito com base no formulário de inscrição, aplicado no dia da sensibilização. Inicialmente foram 32 inscritos para as oficinas de Educação Ambiental. Preencheram as fichas 26 mulheres e 6 homens. Conforme o gráfico 1, os participantes tinham idade a partir dos 14 anos, mas predominou pessoas na faixa etária entre 26 e 30 anos. 59% dos participantes tinham ensino médio completo. Apesar de ser um grupo com um perfil jovem e com escolaridade de ensino médio (gráfico 2), 91% não tem um emprego formal (gráfico 3). Isto repercute no perfil econômico dos participantes, pois a maioria tem renda familiar de até 1 salário mínimo (gráfico 4).

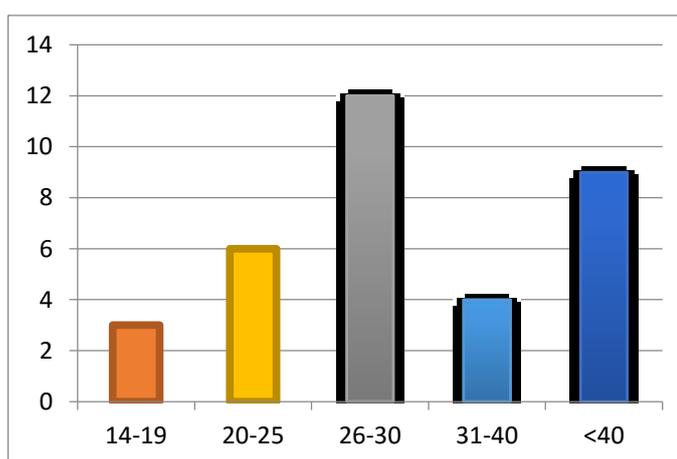


Gráfico 1: Idade dos participantes inscritos para as oficinas de Educação Ambiental  
Fonte: Autora, 2018.

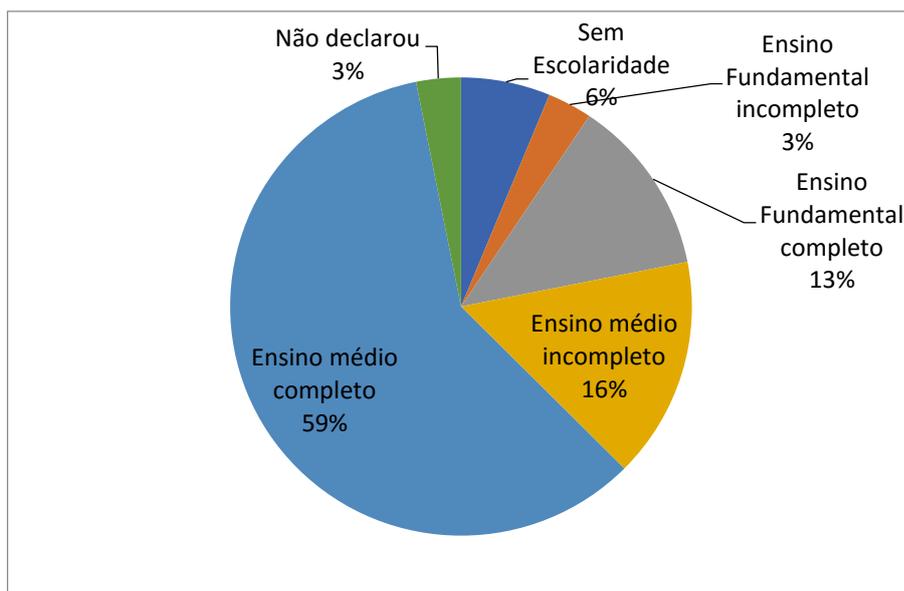


Gráfico 2: Escolaridade dos participantes, n=32  
Fonte: Autora, 2018.

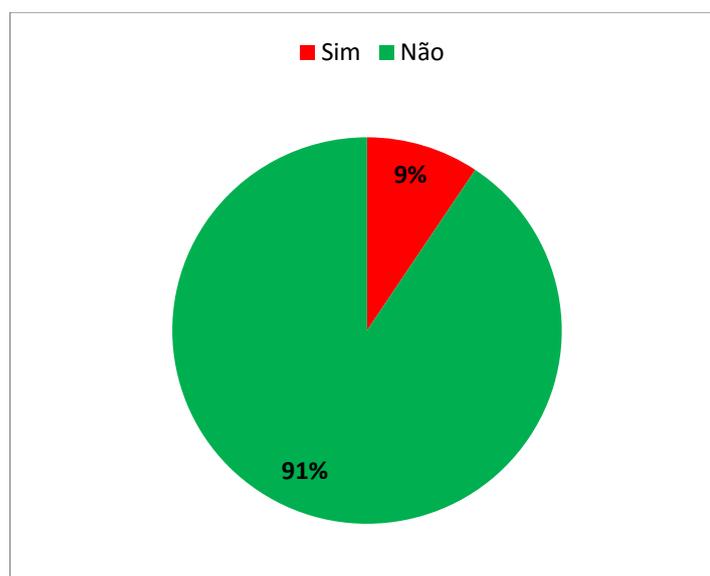


Gráfico 3: Trabalho formal n=32  
Fonte: Autora, 2018.

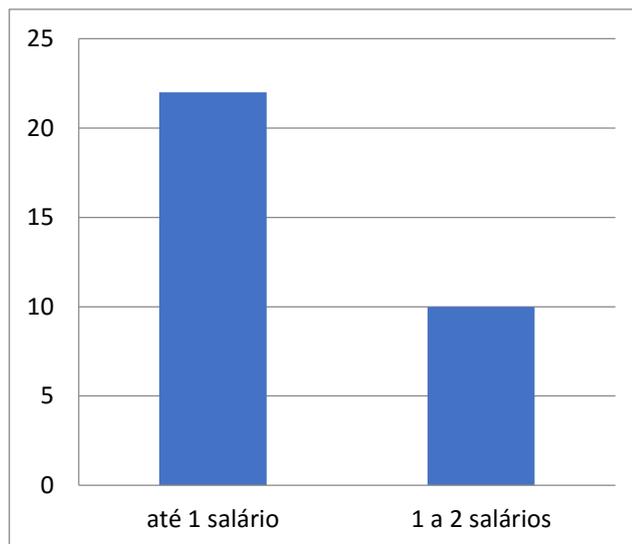


Gráfico 4: Renda familiar n=32

Fonte: Autora, 2018.

A educação ambiental aponta para a necessidade de um envolvimento social incluindo não somente à comunidade escolar, bem como a sociedade civil em geral. De acordo com o artigo 3 da Política Nacional de Educação Ambiental, todos tem direito à educação ambiental (BRASIL, 1999) Tendo em vista que o processo formativo sobre o qual se desenvolve esse trabalho é voltado para a educação não-formal que, segundo a Política Nacional de Educação Ambiental, implica nas “ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente” (BRASIL, 1999). De acordo com Dias (2003, pg. 115) para a educação ambiental:

Recomenda-se a elaboração do perfil ambiental da comunidade ou instituição para a qual será planejado, executado e avaliado um projeto ou programa de EA. O perfil ambiental, sob uma abordagem da ecologia humana, fornece subsídios importantes para um planejamento seguro, mais próximo das carências reais...O perfil ambiental termina revelando as prioridades da comunidade, e estas a determinação dos objetivos. Nomeiam-se as estratégias e elabora-se o programa (formado por diversos projetos, se for o caso). Os métodos e técnicas são nomeados em seguida, quando se elegem também os recursos instrucionais que serão necessários para o empreendimento das ações previstas.

A condução das atividades desenvolvidas durante o programa buscou alinhar-se com os objetivos da Educação Ambiental estabelecidos na Conferência de Tbilisi, conforme citado anteriormente.

## 4.2 ATIVIDADE 1: SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE E SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES DAS OFICINAS

Esta pesquisa foi realizada no dia 20 de outubro de 2016, das 09:00 à 13:00, com o objetivo de promover a sensibilização dos moradores do Distrito de Menino Jesus, quanto à educação ambiental, consumo consciente, e descarte adequado de resíduos sólidos. A carga horária da atividade foi de 4 horas, realizada na Praça de Menino Jesus, no qual o público envolvido foi a comunidade adultos e jovens.

A metodologia utilizada para desenvolver esta atividade foi:

1. Divulgação – através de convite, cartazes
2. Sensibilização:
  - a. Dinâmica – Virar do avesso (30 min) – O objetivo dessa dinâmica é sensibilizar o grupo quanto à necessidade de trabalhar em grupo, liderança, organização (Fotografia 6).
  - b. Apresentação da equipe e do projeto (10 min) – foi dada as boas vindas sobre o projeto, e apresentada a metodologia do projeto.
  - c. Dinâmica da história oral – solicitar a algum morador da comunidade, que fale um pouco sobre a história da comunidade (30 min). O objetivo dessa dinâmica é levar os participantes a compreenderem as mudanças socioambientais do local onde estão inseridos, a partir do resgate histórico dos moradores mais antigos da comunidade.
  - d. Falar sobre a importância da consciência ambiental no cotidiano (30 min). A palestrante Eliane Alcântara-Fiaccone falou sobre a relação das ações diárias com o meio ambiente.
  - e. Palestra de Jois Oliveira sobre Resíduos Sólidos e empreendedorismo – (60 min). A convidada falou sobre sua experiência de empreendedorismo com resíduos sólidos.
  - f. Considerações sobre a APA Joanes/Ipitanga com o Gestor Geneci Souza – O convidado falou sobre a APA Joanes Ipitanga, sobre a importância ambiental do local onde a comunidade de Menino Jesus está inserida e a importância da Educação Ambiental. Apresentação das

oficinas e exposição dos produtos da RECICLE (60 min)



Fotografia 6. Dinâmicas de sensibilização  
Fonte: Autora, 2018.

Dias (2003) descreve que uma das finalidades da Educação Ambiental segundo a recomendação nº2 da Conferência de Tbilisi, o fato de proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir os conhecimentos, o sentido dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para protegerem e melhorarem o meio ambiente. De acordo com o conceito do autor Dias (2003):

A EA deve chegar a todas as pessoas, onde elas estiverem – dentro e fora das escolas, nas associações comunitárias, religiosas, culturais, esportivas, profissionais, etc. Ela deve ir aonde estão as pessoas reunidas. Os conhecimentos devem tratar das suas realidades sociais, econômicas, políticas, culturais e ecológicas.

Nesta perspectiva, a educação deve ser compreendida, não apenas como a escolaridade ou o ensino formal, mas também como todos os modos de instrução não-formais ou informais, incluído o aprendizado tradicional que se adquire no lar ou no seio da comunidade. A educação serve à sociedade de diversas maneiras e sua meta é formar pessoas possuidoras de mais conhecimentos, bem informadas, éticas, responsáveis, críticas e capazes de continuar aprendendo. A educação é também o meio de desenvolver talentos para introduzir as mudanças desejadas das condutas, valores e estilos de vida e para suscitar o apoio público às mudanças contínuas e fundamentais para que a humanidade possa modificar sua trajetória iniciando seu caminho em direção a um futuro sustentável. A educação é, em síntese, a melhor esperança e meio mais eficaz que a humanidade tem para alcançar uma sociedade sustentável (UNESCO, 1999).

### 4.3 ATIVIDADE 2: FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A prática da educação ambiental converge para a adoção de propostas pedagógicas que visem uma posição crítica e emancipada dos participantes, a fim de incentivar a mudança de comportamento e de atitudes, bem como o desenvolvimento da organização social e da prática coletiva. Esses saberes são construídos com os indivíduos, de forma participativa e reflexiva, e não para eles, dessa forma é possível abandonar o modelo de educação descontextualizada e voltada para transmissão de conteúdos, para a adoção de um envolvimento crítico de transformação social (JABOBI, TRISTÃO E FRANCO, 2009).

Considerando a necessidade de formar cidadãos críticos para atuarem como multiplicadores ambientais no distrito de Menino Jesus, a segunda atividade do PEA foi a formação de multiplicadores em Educação Ambiental. Nesta etapa, participaram apenas 20 pessoas dentre os participantes da primeira etapa, de sensibilização. O critério de escolha foi com base na inscrição aberta, após a primeira atividade.

Para alcançar os resultados da pesquisa, as atividades foram desenvolvidas durante 4 encontros de 4 horas cada, totalizando 16 horas, cujos temas foram previamente escolhidos pela facilitadora, e a metodologia adotada foi participativa com utilização de dinâmicas.

#### 4.3.1 Construção do Conceito de Meio Ambiente

O primeiro encontro para a formação de multiplicadores em educação ambiental foi realizado no dia 24 de outubro com carga horária de 4 horas. O encontro foi iniciado com uma dinâmica de apresentação e quebra – gelo que consistiu na utilização de crachás feitos com materiais recicláveis, onde os participantes deveriam se apresentar e colocar no crachá uma característica com as iniciais do seu nome. Essa dinâmica teve objetivo lúdico de interação entre os participantes.

Depois foi feita uma dinâmica para a construção da concepção de Meio Ambiente, em equipes separadas onde os participantes selecionaram gravuras que traduzissem o conceito de Meio Ambiente que eles tinham (fotografia 7), logo após, houve a exposição para outras equipes (fotografia 8). O objetivo dessa dinâmica foi construir com o grupo um conceito Meio Ambiente sócio histórico, que leve em consideração todos os aspectos relacionados aos seres humanos e não apenas os aspectos naturais .

A dificuldade em se estabelecer uma noção consensual de ambiente, existe pelo fato de que as características que as permeiam estarem vinculadas a interesses diversos de várias áreas do saber Jollivet e Pavê (1997). Diante da complexidade em adotar uma definição para ambiente seria ingênuo afirmar que meio ambiente é tudo aquilo que está em volta do ser humano, ou afirmar que é uma interação dos fatores bióticos e abióticos da natureza. O entendimento de meio ambiente, pressupõe a intervenção humana, sendo este o seu principal agente de transformação. De acordo com Reigota (2004,pg.21):

Meio ambiente é definido como o lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em reações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído.



Fotografia 7: Construção do conceito de Meio Ambiente

Fonte: Autora, 2018.



Fotografia 8: Exposição e discussão do conceito de Meio Ambiente

Fonte: Autora, 2018.

Sendo assim, tivemos o seguinte resultado das dinâmicas, levando em consideração a análise de conteúdo das gravuras utilizadas e das falas dos participantes registradas em vídeo:

Equipe A: *“Meio Ambiente é tudo; é o meio em que a gente vive”*. As imagens escolhidas abordavam a natureza, cidades no sentido da poluição, política na figura de Marina Silva (conhecida por ter sido a Ministra de Meio Ambiente do Brasil).

Equipe B: *“Meio Ambiente é a natureza”*. Esta equipe escolheu elementos que classificaram como habitantes, poluentes e meio ambiente. Em sua fala, foi ressaltado que meio ambiente é a natureza, e que os outros elementos interferem na natureza.

Equipe C: *“Meio ambiente são os elementos naturais”*. Essa abordagem foi demonstrada no cartaz com a escolha de figuras que representavam a natureza, poluição e infância. Isto revela uma visão naturalizada que a equipe tem sobre meio ambiente.

Equipe D: Essa equipe não conseguiu explicar a definição em uma frase, mas através das figuras escolhidas (desmatamento, poluição, convívio com a natureza), ficou evidente uma tendência da equipe por adotar uma concepção natural de meio ambiente. No final, a equipe afirmou que não acham que as pessoas fazem parte do meio ambiente, denotando uma ideia de que o meio ambiente é algo para as pessoas.

Analisando as respostas de acordo com Tozoni-Reis (2004), é possível perceber que algumas tendências são reveladas quanto às representações sociais desses participantes em relação ao conceito de meio ambiente. A autora apresenta três concepções distintas da relação ser humano-natureza. A primeira é a concepção natural, aqui é considerada a igualdade entre todos os elementos da natureza para voltar ao equilíbrio natural. O ser humano tem a figura de um “vilão” que necessita reencontrar seu lugar, naturalmente determinado. Esta concepção é adotada pelos preservacionistas, cuja visão da integração ser humano-natureza é a volta do mesmo ao “paraíso perdido” (TOZONI-REIS, 2004; CUNHA E COELHO, 2005, DIEGUES, 2000; BENSUSAN, 2006). Dessa forma podemos ver que todas as equipes demonstraram esse conceito de meio ambiente.

A segunda concepção chamada de cognoscente traz o entendimento de que o conhecimento é considerado como mediador da relação ser humano-natureza, de forma imediata, direta, automática e mecânica.

Esta tendência revela um caráter utilitarista da relação dos indivíduos com o ambiente. Essa não foi uma abordagem relacionada por nenhuma equipe.

A concepção sócio histórica é a terceira concepção da relação ser humano natureza, indica a relação marcada pela intencionalidade dos sujeitos. Nesta concepção estão presentes as condições históricas, sociais, políticas, econômicas e culturais. A ideia síntese é que essa relação é construída pelas relações sociais, onde a história e a cultura são condicionantes e mediadoras, conferindo-lhe um caráter sócio-histórico. Por ser uma relação marcada pela intencionalidade dos sujeitos na conservação ou na geração de impactos, o desenvolvimento de tecnologias aparece como um instrumento desta relação (TOZONI-REIS, 2004).

Creio que embora as equipes tenham escolhido algumas gravuras que envolvem questões de abordagens sócio-históricas, o fato de não conseguirem inserir essas questões no conceito de meio ambiente afeta o conceito que se tem de meio ambiente. Por exemplo, as equipes escolheram elementos relacionados à poluição, e desmatamento, mas como algo externo que afeta o meio ambiente, e não como algo que faz parte do meio ambiente. A equipe D que em sua apresentação afirmou que as pessoas não fazem parte do meio ambiente, demonstrou uma percepção totalmente distinta da sócio-histórica. Essa abordagem tem demonstrado ser a mais coerente em termos de educação ambiental, e uma ferramenta importante para aliar a conservação ambiental com a transformação social.

Após a finalização da dinâmica foi apresentada uma aula expositiva, sobre a Relação ser humano-natureza, Conceito de Meio Ambiente, Sociedade de consumo, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável. Esses assuntos foram abordados no referencial teórico deste trabalho.

#### 4.3.2 Consumo e Resíduos Sólidos

A segunda reflexão remete à questão do Consumo, com a dinâmica da publicidade, adaptado de (BORBA E OTERO, 2009) e a introdução à temática dos resíduos sólidos.

Nesta dinâmica foram distribuídas revistas de diversos segmentos, e pedi aos participantes que escolhessem na revista anúncios de bens que eles desejam adquirir, como um sonho de consumo. Depois cada participante foi colando a figura escolhida

em um papel metro e foi aberto um tempo para discussão (fotografia 9).



Fotografia 9. Dinâmica da Publicidade  
Fonte: Autora, 2018.

Analisando as figuras escolhidas pelos participantes, obtém-se o seguinte resultado, apresentado pelo gráfico 5:

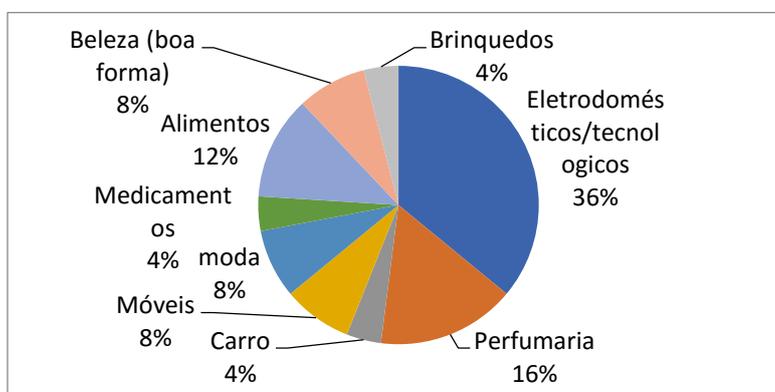


Gráfico 5: Resultados da dinâmica sobre publicidade, n=20  
Fonte: Autora, 2018.

Dentre os itens de maior desejo dos participantes está o aparelho celular, incluído no item tecnológico, 36% dos participantes apontaram esse como seu maior sonho de consumo. Seguido por perfumaria 16% motivados pela marca dos itens e alimentos 12% como iogurtes e torta de chocolate. Diante do resultado, foi abordado com o grupo o tema Sociedade de Consumo, levando os indivíduos a refletirem que nossas escolhas no momento da compra não estão motivadas pelas necessidades básicas e sim no desejo pelo supérfluo motivado pela mídia. Depois disso, foi realizada uma aula expositiva para mostrar que os problemas relacionados com os resíduos

sólidos são gerados em todo o ciclo de vida dos materiais, desde a extração da matéria prima, passando pela industrialização e o descarte final.

Esses dados afetam a cultura da sociedade atual, pois, está relacionada aos valores induzidos pela sociedade de consumo e a visão de mundo que a conforma. O sistema produtivo, para garantir a sua manutenção, não se limita à satisfação das necessidades percebidas diretamente, mas também pela criação de novas necessidades, cuja percepção depende de um sistema sofisticado de propaganda comercial (ALCANTARA-FIACCONE, 2015). O aumento da variedade de produtos que transcende o atendimento das necessidades básicas significa o aumento na criação de necessidades. "É da essência da lógica industrial que cada novo produto no mercado cria mais necessidade do que satisfaz" (LISBOA, 1995).

A expectativa consumista gerada pelo capitalismo parece determinar a vida de cada ser humano no seu dia-a-dia, de tal forma que este passa a ser governado pelas necessidades e desejos criados pelo sistema de acumulação de capital, constituindo uma relação com o mundo centrada no sentido do "ter" em contraposição ao sentido do "ser" (LISBOA, 1995, p. 17).

#### 4.3.3. Oficina do Futuro

A aplicação das dinâmicas da Oficina do Futuro aconteceu no segundo encontro da formação de multiplicadores, que ocorreu dia 25 de outubro, numa carga horária de 4 horas. O objetivo dessa aula foi abordar a questão dos resíduos sólidos e inserir o tema protagonismo. Para isso, foi ministrada uma aula que se iniciou com a revisão do encontro anterior sobre consumo e resíduos sólidos, foram exibidos os vídeos Homem Capitalista e História das Coisas, e aberta uma discussão sobre o tema. Após o intervalo, foi iniciada uma discussão sobre o protagonismo, com o levantamento dos principais problemas ambientais do Distrito Menino Jesus, e realização da Oficina do Futuro com as dinâmicas da árvore dos sonhos e a pedra no caminho. No final foi exibido um vídeo motivacional sobre iniciativa e trabalho em grupo.

O gráfico 6 é obtido após a análise do resultado da dinâmica dos Sonhos:

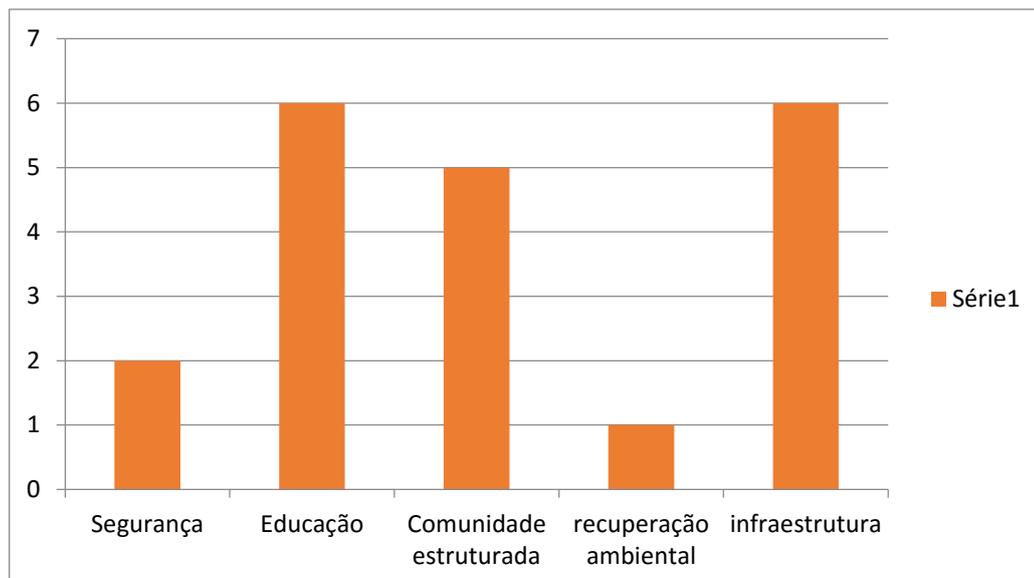


Gráfico 6. Resultado da dinâmica dos sonhos para a comunidade

Fonte: Autora, 2018.

Após essa temática, foi discutido com o grupo sobre quais seriam as pedras no caminho para a concretização desses sonhos, isto é, quais os possíveis obstáculos essa comunidade enfrenta para realizar os sonhos apontados. A maioria atribuiu ao governo a responsabilidade pela realização dos seus sonhos. Tendo em vista que a educação ambiental crítica é fundamentada no posicionamento político, houve uma percepção que o componente social é fundamental para a proposição de projetos ambientais. Para Ruscheinsky (2004), uma proposta pedagógica direcionada para a formação de uma sociedade sustentável, reconstrói as relações no cotidiano, cuja consciência social está alicerçada em traços importantes da ação política, permitindo a construção de um saber orientado para a cidadania.

#### 4.3.4 Diagnóstico participativo

No dia 27 de outubro aconteceu terceiro encontro, da formação foi realizado um diagnóstico participativo, visando levar os participantes para o reconhecimento das questões ambientais locais, em campo, no qual, o grupo visitou diversos locais na comunidade, onde foram discutidas as potencialidades e os problemas ambientais. Durante essa visita, foi verificado que existem problemas ambientais relacionados à

implantação da Dutovia da Embasa e da Dutovia da Braskem. No local foram verificados, processos erosivos (Fotografia 15), assoreamento de corpos hídricos (Fotografia 11), problemas de esgotamento sanitário (fotografia 10) e descarte inadequado de resíduos sólidos (Fotografia 14). Verificamos também durante a visita a existência de 5 nascentes em Menino Jesus (Fotografia 12 e 13).

O (re)conhecimento do ambiente local é muito importante no processo de aprendizagem ambiental, aquisição de valores e desenvolvimento de novas competências, na perspectiva da mediação de conflitos na solução/tomada de decisão sobre problemas socioambientais, por meio de processos de co-aprendizagem e participação. Numa dinâmica como essa é possível identificar as relações que foram estabelecidas pelos indivíduos da comunidade em relação à natureza, e as suas implicações na forma de uso e ocupação do solo, bem como os conflitos derivados.



Fotografia 10 Esgotamento a céu aberto, resultado de infraestrutura precária e falta de educação ambiental no local.  
Fonte: Autora, 2018.



Fotografia 11 Essa construção está sendo realizada em área alagada, na localidade de Menino Jesus, com aterramento de corpos hídricos, em áreas próximas de nascentes.  
Fonte: Autora, 2018.



Fotografia 12 Nascente com água considerada mineral para consumo humano  
Fonte: Autora, 2018.



Fotografia 13 Nascente degradada, utilizada pela população para lavagem de roupas.  
Fonte: Autora, 2018.



Fotografia 14 Resíduos sólidos, descartados de forma imprópria em uma área de escoamento pluvial.  
Fonte: Autora, 2018.



Fotografia 15 Erosão conhecida como Buracão, situado na localidade de Menino Jesus  
Fonte: Autora, 2018.

#### 4.3.5 Mapeamento Participativo

O uso de metodologias participativas é essencial para o fortalecimento dos grupos locais e a articulação das ações, oferecendo subsídios para uma gestão participativa, que inclui os moradores locais nas discussões, ampliando a compreensão da realidade e resolvendo problemas de forma mais efetiva.

O mapeamento socioambiental surge como uma proposta metodológica para o reconhecimento do lugar, e como contribuição para a educação ambiental e para a aprendizagem social (JACOBI, pg. 66).

O mapeamento socioambiental é um instrumento didático-pedagógico de diagnóstico, planejamento e ação que promove a participação dos diferentes

atores sociais locais no levantamento das diferentes informações sobre o lugar, com o uso de mapas, fotografias aéreas ou imagens de satélite e saídas a campo. Sua realização possibilita o (re)conhecimento do lugar e seus problemas, bem como o compartilhamento de conhecimentos, vivências e percepções sobre a realidade socioambiental (JACOBI, pg. 66).

No quarto encontro, dia 28 de outubro, foi realizada uma oficina para realização do mapeamento baseado na visita de campo do encontro anterior, essa programação foi iniciada com uma reflexão sobre a visita de campo, e depois uma aula expositiva sobre os aspectos vistos. Foi explicado sobre o conceito de uma Área de Proteção Ambiental, visto que a localidade está inserida na APA Joanes-Ipitanga, falamos sobre as características desta, e a importância do Rio Jacaracanga e as nascentes que existem no local. Foram também abordados os principais aspectos do Código Florestal, para que os participantes compreendam a importância dos corpos hídricos, e a necessidade de proteger as faixas estabelecidas por lei para preservação de rios, córregos e nascentes.

Após a visita diagnóstica, as fotos obtidas em campo foram impressas e cada equipe discutiu o que foi visto e elaborou um mapa (Fotografia 16) com sugestões de encaminhamentos para futuras atividades de Educação Ambiental, e solicitação de ações efetivas dos órgãos responsáveis.

Um dos diretores da CORCOMEJ (Fotografia 17) e morador antigo de Menino Jesus, fez um resgate histórico dos principais problemas ambientais do Distrito, principalmente pelo caso do chamado “Buracão”, esse fenômeno, trata-se de um processo erosivo de grande proporção, que resultou no desabamento de muitas casas e hoje preocupa a comunidade, por ser um local onde as pessoas usam como lixão.



Fotografia. 16 Mapeamento participativo

Fonte: Autora, 2018.



Fotografia 17 Aplicação da dinâmica para o resgate histórico dos problemas ambientais

Fonte: Autora, 2018.



Fotografia 18 Plenária para propostas de encaminhamento para projetos futuros, elencados pelos participantes

Fonte: Autora, 2018.

Após a identificação e localização espacial dos problemas locais, a comunidade elencou alguns encaminhamentos (Fotografia 18) com o intuito de buscar solucionar os problemas e conflitos ambientais:

- a) Formar o grupo ambiental de Menino Jesus;
- b) Educação Ambiental para crianças;
- c) Mutirão de limpeza na área da nascente e colocar uma placa de sinalização e preservação;
- d) Análise da Água;
- e) Formar um grupo de denúncias ambientais ligada à APA Joanes Ipitanga.

A importância dessa metodologia participativa é que subsidia as reflexões sobre a qualidade de vida, e a construção de redes de ideias para a tomada de decisões dialogadas entre comunidade, poder público e outros atores sociais envolvidos nas questões ambientais locais. A meta é a busca de melhoria da qualidade de vida de todos, e o processo é o exercício da cidadania (JACOBI, 2013).

Nesse sentido, a construção de pactos é fundamental para a transformação de comportamentos individualistas em coletivos. Com base no mapeamento socioambiental, a comunidade pode dialogar e refletir sobre problemas/conflitos da sua realidade socioambiental, considerando os diferentes pontos de vista e interesses presentes, bem como propor/definir ações consensuais para a melhoria da qualidade de vida de todos (JACOBI, 2013, pg 66).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações obtidas a partir da análise da realização desse trabalho de pesquisa ação estão apresentadas a seguir, considerando os objetivos da pesquisa.

A concepção de meio ambiente apresentada pela maioria dos participantes no início da pesquisa, pode ser um reflexo da forma como a sociedade local se relaciona com o espaço natural onde vivem. O perfil dos participantes revelou que o nível de escolaridade entre os mesmos não ultrapassa o ensino médio, e o índice de desemprego é muito grande, apesar de estarem em idade produtiva.

A educação ambiental pode promover a transformação social, a partir do momento que leva os indivíduos a repensarem os seus hábitos quanto ao consumo, expectativa em relação ao local onde vivem, e o conhecimento local.

A ação reflexiva obtida após esse processo formativo motivou os participantes a “sonharem” um pouco mais e vislumbrarem a possibilidade de se tornarem protagonista da própria história do local onde vivem, com o encaminhamento de projetos propostos por eles mesmo.

Além desse processo formativo, foram realizadas oficinas produtivas e comercialização dos produtos confeccionados nas oficinas, o que não foi relatado neste trabalho, pois não era objeto deste estudo.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, E. S. **Representações Sociais de meio ambiente, educação ambiental e gestão de áreas protegidas de gestores e técnicos de parques urbanos na cidade de Salvador, Bahia, Brasil.** 2007. 122 f. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em Ecologia e Biomonitoramento) – Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, 2008.

ALCÂNTARA-FIACCONE, E. S *et al.* **Temas geradores: Mudanças Ambientais Globais.** Processo Formador em Educação Ambiental a Distância. Módulo 4. Salvador: UFBA, 2015

BENSUSAN, Nurit. **Conservação da Biodiversidade em áreas protegidas.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, 176p

BORBA, Mônica P. e OTERO, Patrícia. **Consumo sustentável.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: 5 Elementos – Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental, 2009, 96p.

BRÜSEKE, Frans J. O Problema do Desenvolvimento Sustentável. In. CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Desenvolvimento e natureza: Estudos para uma sociedade sustentável.** Recife: INPSO/FUNDAJ, 1994

CAMARGO, Ana L. B. **As dimensões e os desafios do desenvolvimento sustentável: concepções, entraves e implicações à sociedade humana.** 2002. 198p. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

CARVALHO, Vilson S. **Educação ambiental e Desenvolvimento Comunitário.** Rio de Janeiro: Ed. WAK, 2002, 224p.

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD). **Nosso Futuro Comum**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CUNHA, Luís, H. e COELHO, Mª Cecília N. Política e Gestão Ambiental. In: CUNHA, Sandra B. e GUERRA, Antonio J. T. (org.). **A questão ambiental: diferentes abordagens.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p.43-79

DANSEREAU, Pierre. **A Terra dos Homens e a Paisagem Interior**. Tradução Carlos Vaz e Rosa Acevedo, Belém, NAEA/UFPA, 1999, 156p.

DIAS, Genebaldo F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 8ªed. São Paulo: Gaia, 2003, 551p.

DIEGUES, Antônio Carlos. **Ecologia Humana e Planejamento Costeiro**, São Paulo: Ed. NUPAUB, 2001, 225p.

FRANCO, Maria L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2ª ed. Brasília: Líber Livre Editora, 2005, 79p.

GIL. Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008, 220 p.

GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental e a Gestão para a Sustentabilidade. In. SANTOS, José Eduardo dos; SATO, Michèle - **A Contribuição a Educação Ambiental à Esperança de Pandora**. 2 ed. São Carlos: RiMa Editora, 2003, p. 183-195

JACOBI, Pedro. Meio ambiente e Sustentabilidade. In. Fundação Prefeito Faria Lima – **O município no século XXI: cenários e perspectivas**. Ed. Especial, São Paulo: CEPAM, 1999, p.185-190

\_\_\_\_\_. **Aprendizagem social e unidades de conservação: aprender juntos para cuidar dos recursos naturais**. São Paulo: IEE/PROCAM, 2013. 94p.

JACOBI, Pedro Roberto et al. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. **Cadernos Cedes**, v. 29, n. 77, p. 63-79, 2009.

LIMA, Maria. J. **Ecologia Humana: realidade e pesquisa**. Petrópolis, RJ, ed. Vozes, 1990 p.

LISBOA, A. M. **Desenvolvimento. Uma ideia subdesenvolvida**. Florianópolis: CNM/UFSC, 1995. Manuscrito.

LOUREIRO, Carlos F. B. (org.) **Educação ambiental e gestão participativa em Unidades de Conservação**. 2ª ed, Rio de Janeiro: Ibama, 2005a 60p.

MEIRA, Pablo; SATO, Michèle. Só os peixes mortos não conseguem nadar contra a correnteza. **Revista de Educação Pública**, v.14, n.25, 17-31, 2005.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2004, 63p. (Coleção primeiros passos)

RETONDAR, Anderson Moebus. A (re)construção do indivíduo: a sociedade de consumo como "contexto social" de produção de subjetividades. **Soc. estado.**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 137-160, Apr. 2008. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922008000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922008000100006&lng=en&nrm=iso)>. access on 17 May 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922008000100006>.

RUSCHEINSKY, Aloísio. Atores Sociais e Meio Ambiente: A mediação da ecopedagogia. In: LAYRARGUES, P. P. (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 51-63.

SILVEIRA, Denise T. e CÓRDOVA, Fernanda P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana E. e SILVEIRA, Denise. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p.31-42.

SANTOS, José E. et al. Environmental education praxis toward a natural conservation area. **Revista Brasileira de Biologia**, Rio de Janeiro, V 60, nº 3, 361-372, 2000

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005. 132 p.

TOZONI-REIS, Marília F. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. Campinas: Autores Associados, 2004. 171p.

UNESCO, Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas. In. **Conferência Internacional sobre meio ambiente e sociedade: educação e conscientização pública para a sustentabilidade**. Brasília: Ed. IBAMA, 1999, 118p.

**APÊNDICE(S)****APÊNDICE A – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GERAÇÃO DE RENDA EM MENINO JESUS****Formulário de inscrição**

1. Nome:
2. Endereço:
3. Telefone:
4. Idade:
5. Escolaridade:
  - a.  Sem escolaridade
  - b.  Fundamental incompleto
  - c.  Fundamental completo
  - d.  Ensino médio incompleto
  - e.  Ensino médio completo
6. Renda Familiar:
  - a.  até 1 salário mínimo
  - b.  1 a 2 salários mínimos
  - c.  mais de 2 salários mínimos
7. Trabalha atualmente:  Sim  Não

**Declaração de compromisso**

Eu, \_\_\_\_\_ declaro que tenho disponibilidade de participar das oficinas do Programa de Educação Ambiental, com duração de 44 horas conforme programação publicada.

Candeias, \_\_\_\_\_ de outubro de 2016

---

Nome do participante